

Status Informacional de SN Indefinidos acrescidos de *AI* especificador: um estudo funcionalista

Francisco Wildson Confessor¹

Resumo: No presente texto, sob a égide do funcionalismo norte-americano, tenho por objetivo descrever e analisar o *status* informacional de SN indefinidos acrescidos de *AI* especificador. Para tanto, submeti à análise quantitativa 14 ocorrências de SN indefinidos especificados por *AI*, provenientes do *Corpus* Discurso & Gramática. Os resultados mostram que *AI* especificador tende a aparecer em SN indefinidos de *status* informacional *novo*, o que pode ser explicado pelo fato de que referentes novos no discurso geralmente são introduzidos por SN indefinidos.

Palavras-chave: *AI* especificador ; *status* informacional; funcionalismo

¹ Mestrando em Linguística Aplicada – PPgEL/CNPq – UFRN

1. Introdução

O fenômeno da informatividade está presente nos vários níveis da codificação lingüística e refere-se ao conhecimento partilhado ou supostamente partilhado pelos interlocutores em situação de interação verbal (FURTADO DA CUNHA et al., 2003). No presente trabalho, descrevo e analiso o *status* informacional de SN indefinidos acrescidos de *AÍ* especificador.

O *corpus* dessa análise é composto por 14 ocorrências de SN indefinidos especificados por *AÍ*, das quais 09 são provenientes do *Corpus* Discurso & Gramática/Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998), e 05 do *Corpus* Discurso & Gramática/Rio de Janeiro (VOTRE; OLIVEIRA, 1995). Convém lembrar que todas as ocorrências provêm da parte oral dos referidos bancos de dados.

Nas próximas seções, teço considerações sobre a teoria adotada como guia da análise, especialmente no que diz respeito às proposições referentes ao fenômeno da informatividade, e discorro sobre *AÍ* especificador. Por fim, apresento os resultados obtidos, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. Informatividade

Segundo a abordagem funcionalista de vertente norte-americana, a língua é concebida como um instrumento de interação social, usada para satisfazer necessidades comunicativas. Destarte, no estudo da língua deve-se incluir também o estudo da situação comunicativa, a qual envolve três componentes: o propósito do ato de fala, seus participantes e o contexto discursivo em que ocorre.

O funcionalismo propõe explicações para os fenômenos lingüísticos com base em universais de natureza cognitivo-comunicativa. Uma característica universal da linguagem é que a informação não é transmitida em um único plano. Dessa forma, pode-se

falar na existência de uma *assimetria informacional* em que algumas unidades parecem transmitir informações mais “velhas” do que outras (PRINCE, 1981). Esse *status* informacional das entidades discursivas seria reflexo das hipóteses do falante acerca das pressuposições, crenças e estratégias do ouvinte.

Prince (1981), numa das mais relevantes pesquisas sobre o *status* informacional dos nomes, classifica as entidades discursivas (que são codificadas por sintagmas nominais), a partir da noção de *familiaridade presumida*², isto é, o que o falante supõe ser “familiar”, conhecido ou que possa ser inferido pelo ouvinte numa interação. A autora classifica essas entidades em três grupos: *novos*, *evocados* e *inferíveis*.

Um SN é *novo* quando aparece pela primeira vez no discurso (1). Referentes novos podem ser de dois tipos: *novo-em-folha* (*brand new*), se for totalmente novo, e *disponível* (*unused*), se estiver na mente do ouvinte por ter, normalmente, um referente único (2). São exemplos de referentes disponíveis *Natal*, *a terra* etc. Os próprios referentes *novos-em-folha* podem aparecer *ancorados*, isto é, ligados a outros SN que remetem a entidades discursivas diferentes (3).

(1) Meu irmão comprou *uma moto* ontem.

(2) *Talmy Givón* fez uma conferência no congresso do D&G.

(3) A mulher que você conheceu ontem foi atropelada por uma van.

Evocados são os referentes que já ocorreram textualmente no discurso (*evocados textualmente*), exemplo (4), ou que representam aspectos salientes do contexto extralingüístico, incluindo os próprios participantes do discurso (*evocados situacionalmente*), exemplo (5).

² Prince (1981) utiliza o termo *familiaridade presumida* como sinônimo de *conhecimento partilhado*. No entanto, descarta esse último devido à grande confusão que tem gerado. Segundo ela (p. 232), falar em conhecimento partilhado é tomar a posição de um “observador onisciente”, o que não ocorre quando “humanos comuns, não-clarividentes, interagem verbalmente”.

(4) Você viu Maria? *Ela* queria falar com você.

(5) *Você* vai embora agora?

Por último, um referente é *inferível* quando o falante supõe que o ouvinte pode inferi-lo de entidades discursivas já *evocadas* ou de outras *inferíveis* (em 6).

(6) Eu entrei num ônibus ontem em que *o motorista* estava bêbado.

3. *AÍ* especificador de sintagmas nominais indefinidos

Dentre as diversas funções codificadas pelo elemento multifuncional *AÍ*, destaco a que ele exerce no domínio funcional da especificação nominal, acrescentando um traço [+específico] a um SN indefinido, como visto em (7):

(7) ... toco tanto que decoro ... *aí* num preciso mais de partitura não ... é o caso de ... samba ... um bocado de música *AÍ* que eu sei tocar ... por partitura que ... é eu já decorei e num preciso mais da partitura ... tá por *aí* jogado em algum lugar ... eu ia tocar (V., 8ª série – Relato de procedimento, D&G/Natal)

Em (7) observamos que, apesar de o informante não relatar quais são as músicas que ele sabe tocar, a presença de *AÍ* nesse SN indefinido aponta para um conjunto de músicas que são específicas para o falante, em oposição a um conjunto totalmente desconhecido, apesar de o mesmo não apresentar detalhes desse conjunto no momento de produção do enunciado.

Uma outra característica desse item é a de que o traço de especificidade acrescentado por ele a um SN indefinido anula qualquer possibilidade de se atribuir uma interpretação genérica a tal SN, evitando, além disso, possíveis ambigüidades. Observe-se:

(8) a. Mariana quer se casar com um dinamarquês.

b. Mariana quer se casar com um dinamarquês *AÍ*.

(8a) pode ter leitura genérica, isto é, Mariana pretende casar-se com qualquer homem que seja dinamarquês. Pode também ter leitura específica, isto é, Mariana pretende casar-se com um dinamarquês cuja identidade é conhecida por ela, e provavelmente pelo enunciador da sentença. No entanto, essa segunda leitura parece ser a menos provável de ocorrer. Já (8b) só permite leitura específica: Mariana pretende casar-se com um dinamarquês específico, cuja identidade parece não vir ao caso, consequência do traço [+específico] transmitido por *AÍ* ao SN indefinido.

4. Análise dos Resultados

AÍ especificador de SN indefinidos tende a aparecer em SN de *status* informacional *novo* (cf. Tabela 1), o que pode se explicar pelo fato de que referentes *novos* no discurso geralmente são introduzidos por SN indefinidos (cf. GÖRSKI, 1994).

Tabela 1: *Status* informacional de SN indefinidos com *AÍ* especificador

<i>STATUS</i> INFORMACIONAL		
Tipo de SN	Ocorrências	%
Novo	11	78,6
Evocado	03	21,4
Inferível	-	-
TOTAIS	14	100%

Todavia, merecem ser comentados os casos em que o *status* informacional dos SN indefinidos especificados por *AÍ* é *evocado*. (exemplos 9,10 e 11).

- (9) eu sei que ele fez os curativos lá no ... no ... no cara todo ... era bem jovem o cara ... e o cara num ... num ... num ... num sobreviveu ... morreu né ... e deixou uma frase ... pra ele ... deixou *uma frase AÍ muito interessante* e ele ficou encucado ... com aquela frase ... num tô lembrado qual foi a frase ... mas ele deixou lá uma frase e ele ficou lembrando né ... o tempo todo aí é ... (C., 3º grau – Narrativa recontada, D&G/Natal).
- (10) no prédio três ... vão ser construídas ... construído também uma ... uma quadra né ... na parte esportiva ... vai ser construído também mais uma ... uma quadra ... um ginásio ... falam *num ginásio AÍ* ... num sei se vai ser lá ... lá dentro ou fora ... e também é ... andaram falando aí que vai ser construída uma ... uma unidade aqui no Jiquí ... né ... (C., 3º grau – Descrição de local, D&G/Natal).
- (11) o Collor... e os ministros atrás de uma trincheira... com umas armas assim... e::... e... e eu acho que era a Zélia que estava falando “acho que acabamos de vez com a classe média... dessa vez...” né? ((risos)) tipo... aquela coisa assim de dizimar mesmo... que... as coisas vão acontecendo... a situação vai ficando cada vez pior... né? tipo... meu pai... estava *numa crise enorme AÍ*... tipo... com o plano... que seguraram tudo... ele era da construção civil... e acabaram com a construção civil praticamente... né?... e::... acabou o financiamento... acabou tudo... tipo... dinheiro... né? estava difícil... e ele passou uma... *uma crise danada AÍ*... muita gente falindo... muita gente fechando... e ele tendo que segurar... e/ eu não estou/ eu não... eu não trabalho ainda mesmo... eu estou estagiando... não estou sendo remunerada por enquanto... né? (R., 3º grau – Relato de opinião, D&G/Rio).

Nos dois primeiros trechos, *AI* especificador aparece quando da repetição do núcleo do SN – *frase* em (09), *ginásio* em (10) – num contexto de retomada de informações, em que o informante (o mesmo em cada ocorrência) procura revelar mais detalhes acerca dos referentes já mencionados, acrescentando *AI* + atributos (09) ou apenas fazendo uso do especificador (10). Já no exemplo (11), *AI* especificador acompanha tanto o SN *novo* “*uma crise enorme AI*” quanto o *evocado* “*uma crise danada AI*”. Esse recurso parece ter sido empregado pela informante após uma tentativa de explicitar a que tipo de crise ela estava se referindo, tentativa talvez não tão bem sucedida, daí a repetição do SN com *AI*, alterando apenas o atributo. Ou, numa outra leitura, essa repetição talvez possa se dever ao fato de a informante querer enfatizar a *crise* pela qual o pai passou.

Quanto aos SN de *status* informacional *novo*, destaco o seguinte caso:

- (12) pra leitura de partitura você tem que ... tem que ... tem que ter paciência porque ... o negócio ... você ... quando ... quando a pessoa tem ouvido pra ... quer pegar logo todas as músicas de ouvido ... “a num sei quê ... essa música eu quero aprender” ... aí você acaba esquecendo da partitura como eu no caso ... passei o que ... uns nove meses sem pegar numa partitura ... aí quando é agora né ... a professora me deu *uma partitura de uma música AI* ... é:: eu demorei o que ... uns ... umas cinco ... cinco aula ... ou seja ... um mês ... e uma aula ... são quatro ... são quatro aulas por mês ... uma na semana ... aí deixe eu ver ... eu demorei cinco aulas ... pra poder aprender a partitura todinha (V, 8ª série – Relato de procedimento, D&G/Natal).

Nesse exemplo, apesar da repetição das palavras *partitura* e *música*, o sintagma nominal em destaque não pode ser considerado como *evocado*, pois a presença de *AI* no SN reforça seu *status*

informacional *novo*, apontando para a partitura de uma música específica para o falante, portanto, um referente diferente dos já mencionados.

Com relação à função sintática dos SN especificados por *AÍ* nessa amostra, pode-se perceber que os SN de status informacional *novo* predominam na função de objeto direto, geralmente codificadores de informações novas (cf. Tabela 2), como já tínhamos assinalado num estudo anterior (CONFESSOR, 2006). Coincidentemente, os SN de *status* informacional *evocado* também predominaram nessa função. Porém, como já foi dito, esses SN aparecem em contexto de retomada de informações já mencionadas.

No tocante às outras funções sintáticas, como os adjuntos adverbiais, vale ressaltar que foi considerado o SN como constituinte do sintagma preposicional maior, vez que qualquer sintagma pode conter um SN menor.

Tabela 2: *Status* informacional dos SN com *AÍ* distribuídos por função sintática

Função Sintática	Novo		Evocado	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Objeto Direto	04	36,3	02	66,7
Objeto Indireto	01	9,1	01	33,3
Adjunto Adnominal	02	18,2	-	-
Adjunto Adverbial	03	27,3	-	-
Segmento Isolado	01	9,1	-	-
TOTAIS	11	100%	03	100%

5. Considerações Finais

Nesse estudo, observamos algumas características referentes ao *status* informacional de SN indefinidos especificados por *AÍ*. No entanto, a pouca quantidade de dados de que dispomos não nos possibilita o estudo mais detalhado de outras características, como, por exemplo, o *status* informacional de SN indefinidos com *AÍ* que apareçam na posição de sujeito, já que não houve nenhum dado no *corpus*. Todavia, mesmo em um *corpus* composto por um maior número de dados, a ocorrência de *AÍ* especificador no SN indefinido em função de sujeito provavelmente será pouca, pois, como aponta Prince (1992), os sujeitos tendem a ser definidos e a representar informação velha, ao passo que *AÍ* especificador aparece apenas em SN indefinidos e que representam informação nova ou evocada e, nesse último caso, geralmente em contexto de repetição.

6. Referências Bibliográficas

- CONFESSOR, F. W. *AÍ* especificador de SN indefinidos: fatores lingüísticos e sociais. In: LINS, Juarez Nogueira; BEZERRA, Rosilda Alves; NEGREIRO, Carlos Alberto de (Orgs.). **Linguagem e discussões culturais**. v. 1. Olinda: Livro Rápido, 2006. p. 115-126.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. (Org.) **Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal**. Natal: EDUFRN, 1998.
- _____; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário E. (Orgs.) **Lingüística funcional: teoria e prática**. RJ: DP & A, 2003.
- GÖRSKI, E. M. **O tópico semântico-discursivo na narrativa oral e escrita**. Rio de Janeiro, UFRJ. Tese de doutorado. 1994.
- HEINE, Bernd. Grammaticalization. In: JANDA, Richard; JOSEPH, Brian. (Eds.) **The handbook of historical linguistics**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 624-647.

_____ ; CLAUDI, Uriel; HÜNNEMEYER, Friederike. From cognition to grammar: Evidence from African Languages. In: TRAUOGOTT, Elizabeth C.; HEINE, Bernd (Eds.) **Approaches to grammaticalization**. v. 1. Amsterdam: John Benjamins, 1991. p. 149-188.

HOPPER, Paul J. Emergent grammar. **BLS**, v. 13, 1987. p. 139-157.

PRINCE, Ellen F. Toward a Taxonomy of Given-New Information. In: COLE, P. (ed.) **Radical Pragmatics**. New York: Academic Press, 1981. p. 223-255.

_____ The ZPG Letter: subjects, definiteness, and information-status. In: MANN, William C.; THOMPSON, Sandra A. (Eds.) **Discourse description: diverse linguistic analyses of a fund-raising text**. Amsterdam: John Benjamins, 1992. p. 295-325.

VOTRE, Sebastião; OLIVEIRA, Mariângela Rios de (Coords.) **A língua falada e escrita na cidade do Rio de Janeiro: materiais para seu estudo**. Impresso, 1995.